

PÓS-MODERNISMO: UM ESTUDO CRÍTICO INTRODUTÓRIO

Krigror de Camargo Barela Faeda (PIC/UEM), Ademir QuintilioLazarini
(Orientador), e-mail: aqlazarini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Educação – Fundamentos da Educação

Palavras-chave: Pós-modernidade, Sociedade, Marxismo.

Resumo:

Esse trabalho versa sobre um estudo referente ao que é pós-modernidade. Tendo em vista um constante aumento de pesquisadores que optam por adotar essa perspectiva teórica em seus trabalhos e o contexto histórico no qual estamos inseridos, faz-se necessário entender o que realmente a constitui, como surgiu e o que, fundamentalmente, esse conjunto de teorias defende. Para isso, um breve levantamento bibliográfico foi realizado. Partindo da leitura dos autores matriciais desse pensamento e alguns autores marxistas que analisam a vertente de maneira crítica, concluímos que essa teoria, em regra, considerando os autores analisados e referenciados, assume um caráter acrítico, a-histórico e trava um embate contra as possibilidades da razão explicativa da sociedade, rejeitando as assim chamadas metanarrativas, em especial o pensamento do Marx e o Marxismo em geral. Incorpora, assim, um caráter, em última instância, legitimador do capitalismo, postulando críticas epidérmicas a esse modo de produção, mas sem sequer sugerir a possibilidade da sua superação.

Introdução

Diante da vasta produção de estudos sobre gênero associados à perspectiva pós-moderna, ao verificar os estudos da Educação Física relacionados a essa temática, percebe-se que eles não fogem à regra. O que leva a esta associação? Ademais, o que leva os pesquisadores de gênero, em sua maioria, a não se debruçarem nos estudos que versam sobre essa temática à luz do marxismo? Para responder a essas questões, foi necessário buscar as bases do pensamento pós-moderno a fim compreender essa quantidade de estudos que teorizam sobre gênero e associam-no – quase que exclusivamente – aos autores desse matiz. Diante disso, debrucei-me sobre os principais autores dessa linha teórica, como Zygmund Bauman (2001) e Jean-François Lyotard (2004), entre outros. Autores que postularam críticas sobre a pós-modernidade também foram estudados, como, por exemplo, Perry Anderson (1999), David Harvey (1989) e Georg Lukács (1960). Estudos dessa natureza se justificam, tendo em

vista que as questões de gênero estão ganhando espaço nas discussões e pesquisas contemporâneas em função de sua grande relevância social. Em um sistema social alicerçado na miséria absoluta e relativa, onde os trabalhadores podem sofrer um pouco mais com as opressões caso, por exemplo, sejam mulheres, imigrantes, negros ou LGBTQIA+. O capital pode – e utiliza – das opressões para maximizar exploração econômica por meio de pagamentos de salários menores aos indivíduos pertencentes a esses grupos, impondo-lhes maiores jornadas de trabalho ou levando-os a vender suas forças de trabalho naquelas funções assalariadas mais precarizadas. Por isso, faz-se necessário aprofundar as discussões sobre essa temática. Debatê-la, também, à luz marxismo é importante para construir, de fato, uma perspectiva de superação desse modelo econômico e iniciar a construção de uma sociedade que tenha condições objetivas para repensar algumas condutas, ou seja, com a supressão do antagonismo de classe pôr fim às opressões engendradas na lógica da exploração do homem pelo homem. Destarte, proponho-me nesse trabalho a tentar elucidar um pouco sobre o que é pós-modernidade, mostrando como ela surgiu, o que ela discute e o que ela gera de impacto para a sociedade. Confrontando autores matriciais das teorias com pensadores que explicam seus limites e seus equívocos.

Materiais e métodos

Para realizar esse estudo busquei apreender a raiz da teoria pós-moderna por meio dos autores supracitados, confrontei esses autores com autores marxistas que esboçaram críticas radicais e profundas à teoria pós-moderna. O embate teórico faz-se necessário para uma análise mais fidedigna do objeto de estudos em questão, procurando entender não apenas a sua aparência, mas sim a sua essência, ou seja, buscar na história o advento de seu surgimento, o desenvolvimento, a dinâmica e a atualidade, baseado nos seus proponentes e nos seus críticos, tal como nos ensina Marx ao delinear o seu método de pesquisa e exposição em “*O Capital*”.

Resultados e Discussão

O pós-modernismo é produto do próprio Modernismo, sua gestação ocorreu na chamada idade áurea do capitalismo e a sua conceituação surgiu no mundo Hispânico, em 1930. A utilização do termo pós-moderno tem registro no século XIX, no ano de 1890, pelo poeta nicaraguense Rubén Darío, no Peru (ANDERSON, 1999). Com o desenvolvimento histórico, o modernismo foi assumindo um caráter diferente, por volta do final século XIX e início do século XX, assume o perspectivismo e o relativismo como fundamento das suas obras nos mais diversos campos culturais. A exploração intelectual e artística do mundo tinha que ser vista, segundo os seus formuladores, sob um grande escopo, com múltiplas perspectivas que seriam equivalentes. Após as duas grandes guerras mundiais o Modernismo acabou tornando-se um movimento cultural voltado à uma ideologia

reacionária e tradicionalista (HARVEY, 1989). Entretanto, o seu desenvolvimento teórico foi diferente, ganhando grande difusão por volta dos anos de 1970. A primeira obra filosófica a adotar a noção de pós-moderno foi “*A condição pós-moderna*”, de Jean-François Lyotard (1924 – 1998), publicada em 1979. Outra obra importante é a *Modernidade Líquida* de Zygmunt Bauman (1925-2017) datada em 2001 (ANDERSON, 1999).

Bauman(2001) defende que a sociedade industrial capitalista, “rígida”, foi ultrapassada e, agora, adentramos numa nova era, a sociedade pós-industrial, onde as coisas são “fluídas”. O autor chega a defender que a sociedade desistiu da emancipação humana e cada dia passa a ser mais individualista, assumindo sua base no Existencialismo. Também comenta que na modernidade e na pós-modernidade os indivíduos estão fadados a individualização, eles não podem escolher, serão cada vez mais indivíduos individuais. Lyotard (2004), entre outras abordagens, explica que a ciência moderna entrou em crise e, com isso, vários conceitos começaram a ser questionados, entre eles a razão explicativa, o sujeito, a verdade, o progresso e a totalidade. Defendendo que a partir do final do século XIX a sociedade passou por transformações, principalmente em relação à ciência, à literatura e às artes. Faz oposição à ciência moderna, em especial, afirmando que não são mais suficientes os grandes relatos (Dialética do espírito, Hermenêutica do sentido e Emancipação do sujeito trabalhador) para explicar o mundo, alegando que a própria ciência entra em conflito com as metanarrativas. Para ele a era pós-moderna ou pós-industrial iniciou a partir do fim dos anos 50 do século XX.

Segundo Lukács (1960), a partir da Revolução Francesa (1789-1799), emerge uma contradição histórica, a esquerda se relaciona com o Materialismo e a direita com o Existencialismo, que tem sua ontologia baseada na Fenomenologia. O problema central desse período, em termos teóricos e filosóficos, é o uso da razão. No seu período de ascensão histórica e na realização das suas revoluções, a burguesia conduziu os seus movimentos a partir de teorizações racionais sobre a sociedade e a natureza. Ao chegar definitivamente a condição de classe social, econômica e politicamente dominante não interessou mais a essa classe levar a racionalidade explicativa as últimas consequências. As formulações teóricas da burguesia em ascensão foram muito coerentes com o seu projeto histórico de sedimentar os ideais legitimadores do capitalismo. Por isso, a intelectualidade burguesa debruçou-se a produzir filosofias que possibilitaram a ampliação social dos seus ideais, resultando que mais pessoas passassem a acreditar que o modelo econômico baseado na exploração do homem pelo homem e, por conseguinte, na miséria absoluta e relativa dos trabalhadores como algo natural e insuperável, talvez até incognoscível. A fragmentação e a ausência de unidade do conhecimento (relação de determinação recíproca entre totalidade, particularidade e singularidade) tornam-se uma regra funcional para o ideário pró-capitalista em todos os âmbitos seguindo a demanda da filosofia burguesa contrarrevolucionária.

O pensamento pós-moderno, em seus diversos matizes, vai ao encontro disso, ao negar a possibilidade de compreensão racional da realidade social. Até esboça críticas aos problemas sociais, mas por conta de sua matriz teórica acaba assumindo um caráter conservador ou mesmo reacionário, pois não busca a raiz desses problemas e não coloca como problema a necessidade de superação da ordem social vigente.

Conclusões

Diante do que foi apontado no decorrer desse trabalho, fica evidente que a pós-modernidade assume um caráter crítico diante de questões pontuais do sistema capitalista, como, por exemplo, as questões LGBTQIA+. Todavia, fazem-na em detrimento de um diálogo aprofundado com o marxismo e negam qualquer possibilidade de superação do sistema por meio de uma revolução político-social a fim de superá-lo a partir das suas bases fundamentais. Propõem mudanças diversas nos limites do socialmente estabelecido hoje, desde que não se postule o revolucionamento do modelo econômico vigente. A crítica fragmentária e epidérmica do pós-modernismo aceita que o capital continue a vigorar, baseado na miséria absoluta e relativa e na exploração do homem pelo homem. Tudo isso somado à negação da razão, corrobora com o enraizamento do pensamento de que o capital não pode ser entendido, confrontado e superado. Assume, assim, um papel ideológico importante para contribuir com a manutenção e sedimentação do sistema capitalista. Enfim, pelos motivos acima aventados e por outros similares, é uma teoria que se encaixa como uma luva nas mãos da classe dominante.

Agradecimentos

Ao Ademir, à Rosângela, à UEM, ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – FASETI/PIBEX e à Fundação Araucária.

Referências

- ANDERSON, Perry. **As Origens da Pós-modernidade**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed., 1999.
- BAUMAN, Zigmund. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo, SP: Loyola, 1989.
- LUKACS, Georg. **Realismo e Existencialismo**. Lisboa, Portugal: Arcádia, 1960.
- LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2004.